



Início > Blog > Acesso Completo > Dossiê denuncia 273 mortes e violências de pessoas LGBT em 2022

Dossiê denuncia 273 mortes e violências de pessoas LGBT em 2022

maio 8, 2023 admin



O Dossiê de Mortes e Violências contra LGBTI+ no Brasil denuncia que durante o ano de 2022 ocorreram **273 mortes LGBT** de forma violenta no país. Dessas mortes **228 foram assassinatos, 30 suicídios e 15 outras causas.**

Ong lgbt registra lgbtfobia e homofobia no brasil | Doe agora!

O Observatório de Mortes e Violências LGBTI no Brasil é uma ong lgbt organizada coletivamente por Acontece LGBTI+, ANTRA e ABGLT Brasil. Juntas...

QUERO AJUDAR

Recent Posts

Dossiê de Mortes e Violência LGBTI+ no Brasil em 2022

junho 20, 2023

Brasil asesina a una persona LGBTI+ cada 32 horas en 2022

maio 11, 2023

Brazil murders one LGBTI+ person every 32 hours in 2022

maio 11, 2023

Este material é resultado de um **esforço coletivo de produção e sistematização de dados** sobre a violência e a violação de direitos LGBTI+. Aqui a sigla fala sobre pessoas lésbicas, gays, bissexuais, travestis, mulheres e homens trans, pessoas transmasculinas, não binárias e demais dissidências sexuais e de gênero.

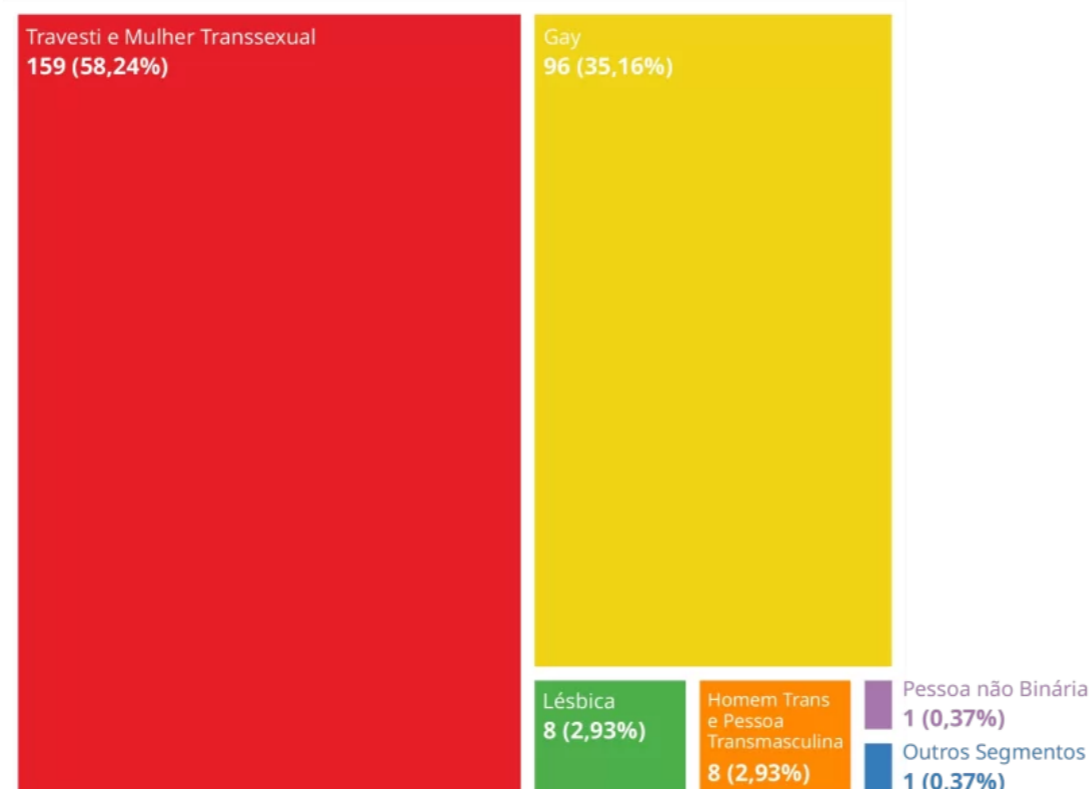
Dossiê denuncia 273 mortes e violências de pessoas LGBT em 2022

maio 8, 2023

Siga a gente:



FIGURA 3: NÚMERO DE MORTES DE LGBTI+ NO BRASIL, POR SEGMENTO, EM 2022



FONTE: OBSERVATÓRIO DE MORTES E VIOLÊNCIAS CONTRA LGBTI+ NO BRASIL, 2022.

O documento divulgado aqui é produzido por meio do **Observatório de Mortes e Violências contra LGBTI+**, que teve seu início em janeiro de 2020, quando foi coordenado pela Acontece – Arte e Política LGBTI+ e pelo GGB – [Grupo Gay da Bahia](#).

Desde outubro de 2021, a **Acontece Arte e Política LGBTI+** estabeleceu parceria com a **ANTRA** – Associação Nacional de Travestis e Transexuais e a **ABGLT** – Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos, a fim de acrescentar e somar na elaboração deste Dossiê.

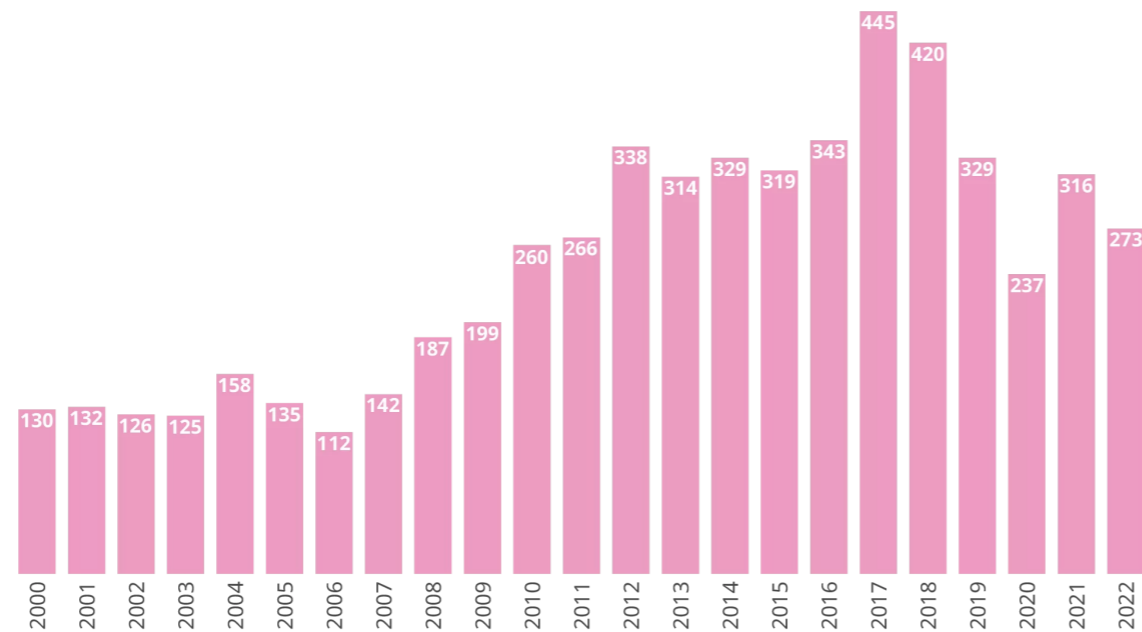
O trabalho foi realizado por meio de uma **base de dados compartilhada entre essas três instituições**, que contém os registros dos casos ocorridos, encontrados em notícias de jornais, portais eletrônicos e redes sociais.

Continue a leitura para saber os principais dados de mortes lgbt divulgados no dossiê!

Ou se preferir você pode ir direto fazer o [download do dossiê de 2022 completo](#).

O Brasil assassinou um LGBT a cada 32 horas em 2022

FIGURA 2: NÚMERO DE MORTES VIOLENTAS DE LGBTI+ NO BRASIL ENTRE 2000 A 2022



FONTE: ACONTECE LGBTI+, GRUPO GAY DA BAHIA, OBSERVATÓRIO DE MORTES E VIOLÊNCIAS CONTRA LGBTI+ NO BRASIL, 2022.

Em 2020, o total de mortes LGBT I+ registradas pelo observatório foi de 237, em 2021 foi de 316, e em 2022, foram 273 casos de crimes de ódio.

Mas é importante ressaltar que, apesar desse número já representar a grande perda de pessoas, apenas por sua identidade de gênero e/ou orientação sexual, temos indícios para presumir que esses **dados ainda são subnotificados no Brasil**.

Afinal, a **ausência de dados governamentais** e a utilização de informações disponíveis na mídia apontam para uma **limitação metodológica de nossa pesquisa**.

Como dependemos do reconhecimento da identidade de gênero e da orientação sexual das vítimas por parte dos veículos de comunicação que reportam as mortes, **é possível que muitos casos de violências praticadas contra pessoas LGBTI+ sejam omitidos**.

Quais são as formas de violência LGBT mais reportadas no estudo?

FIGURA 4: TIPIFICAÇÃO DAS MORTES VIOLENTAS DE LGBT+ NO BRASIL, POR SEGMENTO, EM 2022



FONTE: OBSERVATÓRIO DE MORTES E VIOLÊNCIAS CONTRA LGBT+ NO BRASIL, 2022.

A pesquisa de 2022 identificou diversos tipos de violência LGBT, como agressões físicas e verbais, negativas de fornecimento de serviços e tentativas de homicídio. Houve uma maioria de mortes lgbt provocadas por terceiros: **228 homicídios, representando 83,52% do total, 30 suicídios, que corresponderam a 10,99% dos casos e outras 15 mortes, 5,49% dos casos.**

Além disso, alguns destaques dos dados divulgados pelo dossiê, são:

- 159 travestis e mulheres trans mortas
- 97 gays mortos
- 91 vítimas pretas e pardas, 94 brancas
- 91 vítimas entre 20 a 29 anos
- 74 mortes por arma de fogo
- 48 mortes por esfaqueamento,
- 130 mortes em período noturno
- 18 suicídios por pessoas trans
- 118 mortes no Nordeste e 71 no Sudeste

Todas essas violências contra LGBTI+ foram perpetradas em diferentes ambientes – doméstico, via pública, cárcere, local de trabalho etc.

Porém, é importante ressaltar também que houve um **número significativo de suicídios, com 30 casos registrados (10,99%)**. Mais uma evidencia dos danos causados pela LGBTIfobia estrutural na saúde mental das pessoas.

Quantas mortes LGBT I+ acontecem por dia no Brasil?

Em 2022, **o Brasil assassinou um LGBT I+ a cada 32 horas**. E o **cenário geral de violência** contra lésbicas, gays, bissexuais, travestis, mulheres e homens trans, pessoas transmasculinas, não binárias e demais dissidências sexuais e de gênero pouco mudou em relação a **medidas efetivas de enfrentamento da LGBTIfobia por parte do Estado**.

Portanto, mesmo em um cenário onde alcançamos conquistas consideráveis junto ao poder judiciário, percebemos a recorrente **inércia do legislativo e do executivo** ao se omitirem **diante da LGBTIfobia**, que segue acumulando vítimas e que permanece **enraizada no Estado** e em toda a **sociedade**.

O que os LGBT sofrem?

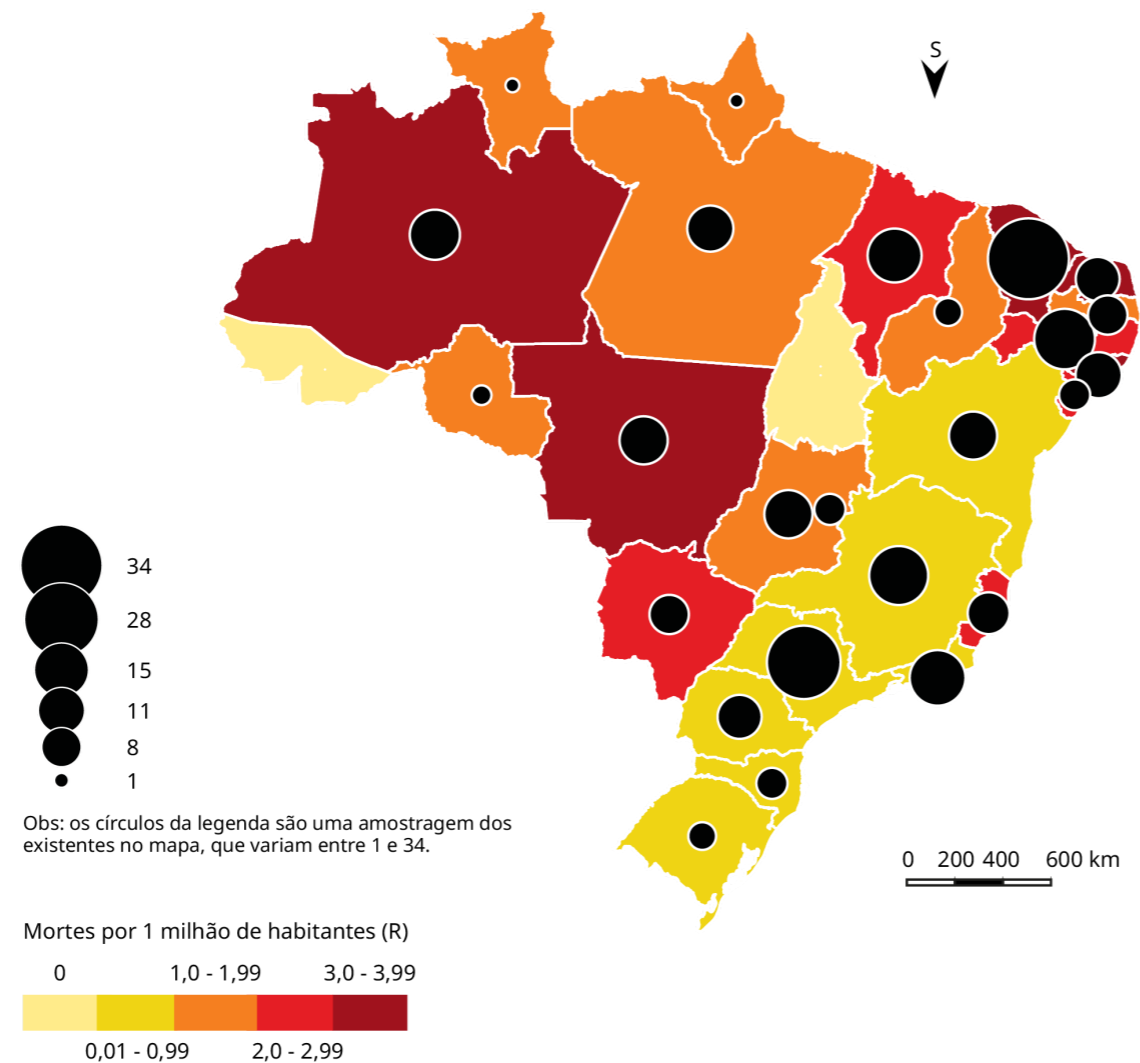
Apenas por serem LGBTI+s, **273 pessoas morreram** em 2022. Além disso, a **taxa de empregabilidade é menor** para LGBTI+s em relação a cis-heterossexuais e a probabilidade de **estigmatização, humilhação e discriminação é maior em serviços de saúde**.

Por isso, os LGBT's sofrem sendo uma **comunidade mais vulnerável a violências e negativas de Direitos Fundamentais**, como a própria vida.

Quais estados brasileiros mais matam LGBT?

Dentre os estados com o maior número de vítimas, Ceará aparece no topo do levantamento, com 34 mortes; seguido por São Paulo, com 28 mortes; e Pernambuco, com 19 mortes. Entretanto, se considerado o número de vítimas por milhão de habitantes, o ranking da violência LGBTIfóbica é liderado por Ceará, com 3,80 mortes; Alagoas, com 3,52 mortes e Amazonas, com 3,29 mortes. Confira a seguir o número de vítimas por unidade da federação em 2022.

FIGURA 23: DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DAS MORTES VIOLENTAS DE LGBTI+ NO BRASIL, POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO, EM 2022



Software de Cartomática: PHILCARTO
Dados Demográficos IGBE - 2022.
Base Cartográfica: IBGE - 2010.
Elaboração: Wilians Ventura Ferreira Souza; Kayque Virgens Cordeiro da Silva, 2023.
Fonte: Observatório de Mortes e Violências LGBTI+ no Brasil, 2023.

FONTE: OBSERVATÓRIO DE MORTES E VIOLÊNCIAS CONTRA LGBTI+ NO BRASIL, 2022.

Mortes de LGBT em 2023

A novidade deste ano, é que adiantamos os **dados parciais de 2023**, dos meses entre janeiro e abril, **totalizando 80 mortes**. Até o presente momento, a população de travestis e mulheres trans, representou 62,50% do total de mortes (50); os gays representaram 32,50% dos casos (26 mortes); homens trans e pessoas transmasculinas, 2,50% dos casos (2 mortes); mulheres lésbicas correspondem a 2,50% das mortes (2 mortes); nenhum caso contra pessoas bissexuais e as pessoas identificadas como outros segmentos foram identificados.

O contexto histórico dos casos de transfobia e homofobia no Brasil

A população brasileira LGBTI+ tem sido vitimada por diferentes formas de mortes violentas **desde a colonização do país**, mesmo antes das denominações atuais de sexualidade e gênero.

Em função da LGBTIfobia estrutural, essas pessoas são colocadas em situação de vulnerabilidade por não se enquadrarem em um padrão socialmente referenciado na heteronormatividade, na binariedade e na cisnormatividade.

O **Brasil** se constitui como um **país extremamente inseguro** para essa população e com uma tendência de crescimento, nas últimas duas décadas, no número de mortes violentas de **LGBTI+**.

É importante constar que esse aumento no número de mortes lgbt está atrelado à articulação e atenção que o movimento LGBTI+ tem dado a tal demanda, já que **a violência sempre ocorreu historicamente, mas não se tinha um esforço de mensurá-la e combatê-la**.

Entre **2000 e 2022, 5.635 (cinco mil e seiscentas e trinta e cinco) pessoas morreram em função do preconceito** e da intolerância de parte da população e devido ao descaso das autoridades responsáveis pela efetivação de políticas públicas capazes de conter os casos de violência.

Em relação à comunidade trans, o Dossiê ANTRA de 2022 denuncia o **violento contexto social no qual as travestis, mulheres, homens trans e pessoas não binárias estão inseridas**. Essa afirmação é fruto do preconceito e discriminação que promove um processo de exclusão social de nossa população.

Todas estas violações de direitos humanos citadas aqui e nos dossiês das organizações envolvem **circunstâncias que levam a uma vulnerabilidade**, sobretudo, psicológica que compromete nossa saúde mental podendo levar ao suicídio.

O Estado não tem sido apenas omissor, mas, também, é agente direto de **diversas violações e violências contra pessoas trans**.

Diversos **ataques organizados pela aliança entre grupos historicamente LGBTifóbicos**, políticos de extrema direita, milícias paramilitares e grupos neonazistas que ganharam força desde a eleição do atual governo, líderes religiosos fundamentalistas, diversos grupos que compõem as redes bolsonaristas.

Além de grupos de Lésbicas, Gays e Bissexuais cisgêneros antitrans e do feminismo radical trans excludente em se mobilizado em torno de construir, fortalecer e disseminar narrativas antitrans que incitam o ódio, o medo e a desumanização de travestis e demais pessoas trans.

A dificuldade em coletar dados de mortes LGBT I+ no Brasil

A elaboração do Dossiê de Mortes e Violências contra a População LGBTI+ tem como **principal desafio a ausência de dados governamentais**.

Afinal, nossas fontes não têm como base os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), já que este não produz quaisquer dados sobre pessoas LGBTI+, do Ministério da Saúde ou de qualquer outra instância governamental.

Não podemos deixar de pontuar que, em muitas notícias analisadas, a disponibilidade de informações foi limitada e, conseqüentemente, **inviabilizou uma análise mais detalhada desses casos específicos**.

A fim de reduzir essas lacunas, buscamos fontes complementares e alternativas, como consulta em ferramentas online de pesquisa e em perfis nas redes sociais, ainda que muitos casos tenham ficado sem esclarecimento.

Para que nossa metodologia avance e os dados se tornem ainda mais acurados, **demandamos de uma extensa equipe trabalhando em território nacional**. Com o objetivo

de manter nossos colaboradores e de assegurar a continuidade dessa iniciativa, pedimos para que você **se junte a nós**.

A violência não pode matar nossa vontade de fazer o que é CERTO!



Qual é o país mais homofóbico do mundo?

O Brasil é o país com mais mortes LGBTI+ no mundo. Isso é apontado pela quantidade de crimes e mortes contra LGBTI+, compilados no acervo do Observatório Mortes e Violências contra LGBTI+ no Brasil, quando comparado a outros países.

Em termos de criminalização das relações afetivas da comunidade LGBTI+, **13 países têm pena de morte**: Sudão, Irã, Arábia Saudita, Iêmen, Mauritânia, Afeganistão, Paquistão, Catar, Emirados Árabes Unidos, Iraque, partes da Síria, partes da Nigéria e partes da Somália.

O que é ser uma pessoa homofóbica?

Uma pessoa homofóbica sente **aversão e/ou ódio de LGBTI+s** e acredita na inferioridade dessas em relação a pessoas heterossexuais, seja por convicção religiosa, cultural ou política. Homofóbicos geralmente **propagam a exclusão e a violência de LGBTI+s**, seja em “piadas” ou até assassinando-os.

Homofobia é crime?

Julgada no STF em 2019, **homofobia configura crime, tal como o racismo**. A pena pode variar entre 1 a 5 anos, dependendo do ato homofóbico, além de multa.

É crime ser LGBT no Brasil?

Não, no Brasil é LEGAL ser LGBTI+ e **nunca houve qualquer lei que criminalizasse relações afetivas da comunidade LGBTI+**. O que é crime no Brasil, desde 2019, é a LGBTIfobia, caracterizada pelo preconceito contra identidades de gênero e orientações sexuais.

Como combater ativamente a LGBTfobia?

Com o número de mortes LGBT no Brasil aumentando a cada ano, somado ao triste cenário histórico e político, devemos encontrar estratégias individuais e coletivas para combater ativamente e efetivamente o cenário de LGBTfobia no Brasil.

Para incentivar que todos sejam ativos nessa luta, listamos a seguir algumas dicas de ações:

Vote com consciência

Escolha e acompanhe o trabalho de candidatos e políticos que defendem as causas lgbti+ e incluem em seus projetos e planos de governo pautas de defesa e garantia dos direitos da comunidade lgbti+.

Mobilize Políticas Públicas

As políticas públicas são um fator essencial para garantir a melhoria na prestação de serviços públicos para a comunidade lgbti+. Essas políticas auxiliam, por exemplo, no aumento da empregabilidade, na capacitação de profissionais da saúde e na criação da delegacia especializada a grupos vulneráveis.

Denuncie as violências e mortes

Ajude as organizações na quantificação e qualificação dos dados para planejamento e execução das políticas públicas. Procure principalmente por canais municipais, estaduais e federais que recebem essas denúncias, além de conselhos de Direitos Humanos.

Temos nosso próprio [Canal de Denúncia contra LGBTfobia](#) e também recomendamos algumas plataformas, como por exemplo: **Disque 100, Aplicativo Rugido.**

Apoie Artistas e Figuras públicas da Comunidade LGBTI+

Se você está perdendo sobre referências, aqui estão alguns artistas pra você começar suas descobertas.

[Liniker](#) | [As Baías](#) | [Linn da Quebrada](#) | [Mahmundi](#)

[Ludmilla](#) | [MCTha](#) | [Jaloo](#) | [Jhonny Hooker](#)

Acompanhe canais de conteúdo sobre pessoas LGBTI+

- [Rita Von Hunty](#)

Aborda temas sociais e políticas por meio do humor e arte. E aposta na educação como ferramenta de emancipação e trabalhamos em união por mais e melhores acessos.

- [Chavoso da USP](#)

Busca "Injetar ódio no cérebro do conformado, informação no desinformado e autoestima no derrotado", ao inspirar-se na Facção Central.

- [Louie Ponto](#)

Mestre em literatura, aborda temas como LGBTfobia, lesbianidade, vegetarianismo entre outros.

- [Nátaly Neri](#)

Mulher negra e pansexual, Nátaly discute diversos temas em seu canal, desde 2015, como veganismo e sustentabilidade, sempre interseccionando os temas com raça, classe, gênero e sexualidade.

- [Papo de Preta](#)

Canal que dá vez e voz à mulher negra, é comentado por duas mulheres negras, Maristela e Natália. Aborda diversos temas como cultura pop, cotidiano, beleza e sociedade, considerando sempre a Representatividade!

Importância do trabalho de organizações como a Acontece LGBTI+ para mudar esse cenário

Por este triste cenário, que **iniciativas como o Observatório de Mortes e Violências contra LGBTI+ são fundamentais.**

Afinal, os dados públicos dão condições para a construção de políticas públicas baseadas em evidências, prestando-se a dimensionar ou denunciar para a população e ao Estado, as iniquidades sociais, além de serem base da avaliação dos efeitos da política aplicada.

A **Acontece LGBTI+** atua não só na **coleta desses dados**, como também se **mobiliza para a construção, planejamento e implementação dessas políticas públicas**, visando a garantia do acesso desta comunidade a seus Direitos Humanos.

Confira abaixo o dossiê completo de mortes e violências contra LGBTI+ no Brasil em 2022

>Para baixar o Dossiê 2022 e receber atualizações do Observatório, preencha:

Nome*

E-mail*

ACESSAR

**Não compartilharemos seus dados.*

Literatura, Série e Filmes LGBT: nossas indicações

Brazil murders one LGBTI+ person every 32 hours in 2022

Deixe um comentário

O seu endereço de e-mail não será publicado. Campos obrigatórios são marcados com *

Comment

Name*

Email*

Website

Salvar meus dados neste navegador para a próxima vez que eu comentar.

PUBLICAR COMENTÁRIO

Siga-nos



